



U, V, W – Que letra caracteriza melhor a actual situação macroeconómica?

Nos últimos meses assistimos a uma recuperação nos principais mercados accionistas mundiais, principalmente nos títulos das instituições financeiras. Raras vezes se assistiu a uma recuperação com esta rapidez e magnitude, pelo que vários “players” no mercado – analistas da banca de investimento norte-americana incluídos – já começaram, euforicamente, a proclamar a recuperação económica. Em sua opinião, a Economia está prestes a crescer de forma tão pronunciada como caiu desde meados de 2008. Isto significa que o ciclo económico deverá ser em forma de V – queda acentuada, seguida de uma recuperação acentuada. Será apenas optimismo excessivo ou pura e

simples análise económica?

Há sinais de que a desaceleração acelerada da Economia que se verificou até agora está perto do fim. Estes sinais incluem a estabilização das encomendas no sector industrial, o reforço da confiança do consumidor norte-americano e a robustez dos indicadores relativos ao consumo na Alemanha. Os anúncios de resultados positivos na banca dos dois lados do Atlântico durante o primeiro trimestre de 2009 também geraram esperança. A recuperação está, portanto, próxima. Já a dimensão e rapidez da recuperação é a grande incógnita.

Mais provável do que um regresso rápido aos níveis de actividade econó-

mica pré-recessão é a Economia encontrar, finalmente, um nível abaixo do qual não deverá contrair mais e ao qual se deve seguir uma recuperação cíclica. Esta recuperação deverá, pois, ser em formato de U – abrandamento da queda, seguido de uma subida mais pronunciada.

No entanto, para quem pretenda uma descrição gráfica detalhada do actual momento ascendente nos indicadores deverá gostar de caracterizar o ciclo como tendo a forma de um W. Depois de uma queda muito acentuada, estamos agora perante uma modesta melhoria à qual, brevemente – assim que os dados relativos ao emprego e ao consumo piorarem – se seguirá, de novo, uma

queda. Para os defensores do W só em 2011 se materializará, efectivamente, a recuperação económica.

Mas há, ainda, quem defenda que, devido à severidade da recessão e à longa estagnação até, pelo menos, ao início de 2010 o ciclo económico se vai assemelhar mais a um L. Este pessimismo poderá, no entanto, estar tão longe da realidade como o optimismo de quem considera que a recuperação já começou.

Relativamente à questão sobre qual das letras caracteriza melhor o actual ciclo, não devemos esquecer o papel da banca de investimento e na sua capacidade de estragar, de novo, a receita, dando origem a demasiados V.